

# O AMIGO DO POVO

N.º 449.

A correspondência deve ser dirigida, franca de porte, para o escriptorio da redacção, Rua de S. João n.º 17 A.  
As assignaturas são pagas adiantadas; bem como as correspondencias de interesse particular.

PUBLICA-SE

A'S QUINTAS E DOMINGOS.

PREÇOS: — Braga, trimestre ..... 600  
Provincias ..... 720  
Brazil—anno, moeda forte. 45100  
Annuncios, cada linha, 20 reis; repetição 10z Os surrs.  
assignantes gozam 20 /<sup>o</sup> de beneficio.  
Comunicados por linha 40 reis.  
Numero avulso 40 reis.

5.º ANNO.

BRAGA

QUINTA-FEIRA 7 DE JULHO DE 1881



8 DE JULHO DE 1831.

No dia 8 de Julho de 1832 desembarcou nas praias do Mindello a expedição dos 7:500 bravos commandados pelo duque de Bragança: era o exercito liberal que vinha, esplendido de energia e de enthusiasmo, arrancar o paiz das garras aduicas do despotismo, que o cobria de villipendios e miserias.

A lucta foi longa e pertinaz: era o combate, o duelo de dois mundos: um, velho, gasto e podre, furtivo n'um argumento estúpido e brutal—o patibulo; outro, vigoroso, bello, enthusiasista, hasteando a bandeira, onde Mousinho da Silveira gravara em lettras de oiro uma ideia humanitaria, generosa e grande.

Como descrever essa lucta gigante, como pintar os feitos miraculosos dos heroicos e immortaes companheiros do imperador?

Dous annos depois, pouco mais ou menos, assignava-se a convenção de Evora-Monte, e raiava enfim uma nova aurora.

Saudemos esta data notavel nos fastos da epopêa liberal, e cooperemos todos para a generalisação da liberdade—apostolando a moralidade e a instrucção.

## OBRA PROGRESSISTA

A Correspondencia de Portugal, servindo-se das contas do thesouro, publicadas no Diario do Governo, relativas aos 10 mezes decorridos de julho a abril do anno economico que findou ante-hontem, demonstra com toda a clareza que o deficit no fim do anno inteiro não pôde ser inferior a 8:000 contos. N'aquelles 10 mezes já elle attinge esta importancia; entretanto ha um encontro a favor do thesouro por dinheiros dados á junta do credito publico, com referencia aos dois mezes ainda não contados, e por isso fica sendo de 6:910 contos de reis a differença contra o cofre no dia 30 de abril, o que não deixa esperanza alguma de que nos dois mezes restantes não suba mais 1:000.

A gerencia do mez d'abril pertence já ao novo gabinete. O «Diario» mostra que o deficit d'esse mez é muito inferior á media dos dois mezes anteriores, e isso é ainda uma attenuante valiosa. Mas o actual governo está gerindo pelo orçamento progressista, e por mais cuidado que tenha che-

gará por força ao resultado previsto desde o começo do anno: — 8 mil contos de deficit.

Compare-se esta triste realidade com a seguinte conclusão a que chegou o ministro da fazenda da situação passada, depois de calcular a receita das suas propostas de lei, que foram votadas: «Ficaria n'estes termos reduzido o deficit, para 1830-1831, a menos de 1:000 contos de réis».

Este menos de 1:000 contos transformou-se em mais de 8:000. Poder-se ha ainda allegar que o ministro contava com todo o imposto de rendimento, avaliado em 1.000 contos, e não pôde pôr em execução senão a parte relativa aos empregados publicos e ás inscripções, que até abril lhe rendem apenas 198 contos. Neste caso, se os outros calculos do ministro fossem certos, ainda o deficit não poderia exceder 4:800 contos.

## BILTRES!

Volto a pandilha da granja ao exercicio da calumnia e da injuria villã. Lá anda a rainha já envolvida nas suas mentirosas insinuações.

A boa senhora está convalescente de uma doença, que teve ainda bastante gravidade, e os perversos nem sequer isso respeitam, indo feril-a com insinuações malevolas, e magoal-a com affirmações vilãs.

E' preciso ter descido muito baixo na craveira do decôro, e mesmo da boa educação!

Onde vai o cavalheirismo portuguez! Onde vai o pundonor dos nossos maiores que terçavam armas em favor das damas, só porque eram damas!

Agora cruzam espadas sem ponta no campo da honra; — da honra d'elles—e insultam uma senhora, que além de senhora é um modelo de virtudes, e escolhem para isso os dias em que a doença do corpo deve tornar-lhe mais sensível os golpes dirigidos á sua grande alma.

Biltres!

A Revolução de Setembro, indigna-se com uma tal baixeza e desce a fustigar os vilões.

Diz:

«Agora já nem a rainha se respeita. Aquella nobre e illustre dama, só tem sabido grangear as sympathias e os respetos de todos os portuguezes, até mesmo dos que são adversarios das instituições; aquella nobre e illustre dama, cujo nome não foi já mais envolvido nas questões politicas, que nunca figurou em publico, senão para ser abençoada pelos seus actos de caridade; aquella nobre e illustre dama, que nos apparece agora, como que a conspirar tambem contra o ministerio granjola, talvez a corromper pares, para diminuir na camara alta os votos dos progressistas, ou, quando menos, a ser testemunha complacente da conspiração tramada entre ellei e o sr. Fontes, por causa da fragilidade d'aquelle, de que este só possui o segredo!»

Já se viu patifaria igual á d'estas phantasias infamias? Mas vamos! Como sabe o partido progressista, d'esse tetrico segredo? Revelou-lho o rei? Revelou-lho o sr. Fontes?

A calumnia colloca-os ainda em posição mais vil!

Todavia o sr. Fontes tem ao seu lado homens, que os progressistas affirmam valer mais do que elle. Neste caso, esses homens superiores tambem estão presos ao chefe do partido por segredos tenebrosos, como até o estão os argentarios progressistas da companhia do credito predial!

Os inventores de infamias, desmascararam-se pelo absurdo!»

(Da Lucta.)

## O COMETA

Paris, a França inteira viram apparecer subitamente, na noite de se-

gunda-feira, um cometa de cauda flamejante e d'uma tal intensidade luminosa no nucleo, brilhante como uma estrella de primeira grandeza, que penetrava, atravessava gloriosamente a claridade crepuscular com mais intensidade que todas as estrelas da mesma região celeste. O novo astro foi visível a olho nú toda a noite de 23 para 24; foi-o egualmente a noite passada e vai continuar a resplender sobre as nossas cabeças, porque cada vez mais se eleva para o Norte.

Este cometa, que nos surprehen-de pelo seu brilho, chega das regiões celestes anstraes. Foi descoberto a 29 de maio no observatorio do Rio de Janeiro pelo meu amigo, M. Cruls e tambem estudado pelo imperador do Brazil que transmittiu as primeiras observações para a nossa Academia das Sciencias. Não se suppunha que chegasse tão brilhante e, no proprio dia da sua appareição, o Observatorio de Paris annunciava que só seria visível dois dias mais tarde.

Vale mais, de resto, temperar, as predições astronomicas da natureza d'esta, do que exagerar-as, porque a expectativa publica poderia ser enganada por uma simples diminuição de intensidade na luz d'estes astros mysteriosos.

O cometa voa no céu com uma velocidade superior á da terra, cuja velocidade é já no entanto de 106,060 kylometros por hora, de 29,450 metros por segundo. O ardente filho do espaço passou perto do sol a 19 de junho e actualmente affasta-se do sol e da terra.

Temos pois sob os olhos uma volta inesperada do cometa de 1807.

Na noite de hontem, foi visível a olho nú desde as nove horas e 15 minutos, como uma estrella de primeira grandeza, mais luminosa que o planeta Regulus, que apenas atravessava a mesma luz crepuscular, e, ás 3 horas da manhã, podia ainda ver-se em plena aurora, á esquerda da constellação Capella. Não tem poente. A cauda media hontem um comprimento de 8 graus, segundo a estimativa approximada, feita por mim; estende-se realmente ao longo d'um raio de mais de dez milhões de legoas, mas não me parece material, solido.

O nucleo é muito brilhante e mostra-se cercado d'uma atmosphera vaporosa de raios intermittentes. O conjunto da cabeça affecta a forma elliptica e a cauda parece um jacto de vapor repellido com força para o lado opposto ao sol. Esta está situada na parte anterior do cometa na sua marcha atravez o espaço. Visto actualmente a olho nú, este astro mysterioso dá ideia d'um mundo incendiado, cujo fumo sobe verticalmente (meia noite), quasi directamente para o norte.

Este vagabundo viajante da immensidade, este cometa de 1807, que os astronomicos do primeiro imperio e entre outros o illustre Bessel, acreditavam escondido para nós por 1:700 annos, acaba subitamente de voltar, sem duvida para provar aos mathematicos terrestres que deviam abster-se de calcular o que é incalculavel, e, principalmente, de imaginar que os numeros, os algarismos, tenham um valor muitas vezes pessoal.

Certos astronomicos, com effeito, temem de tal modo abusado do calculo

que chegariam a desconsiderar a propria astronomia se a nossa sublime sciencia não os dominasse com todo o seu esplendor. Os methodos mathematicos são como os moinhos: só são moido o que dentro se deitou em grão, o trigo, a arva, a cevada. Que sairá pois de dentro, se lá se lançou areia?

Ora, ha infelizmente em todos os paizes astronomicos que passam a sua vida a fazer cificas, algarismos, e que acabam por torrar os seus castellos no ar scientificos pelo proprio templo de Urania.

Como se pretenderá calcular uma ellipse de que só se observou a millesima parte, de que só se viu um curtissimo arco que tanto pôde ser parabolico, como hyperbolico ou elliptico? E' procurar conhecer a idade do capitão pelo comprimento e pela altura do navio.

Mas, seguramente, ainda que este filho das estrellas voltasse mais cedo do que se esperava nenhum mal nos fará do mesmo modo que em 1807. Tudo o que se pôde prever, como diz a gente do povo, é que prediz uma guerra proxima, e n'isto talvez se não enganem os prophetas, pois desde a guerra de Troia que a nossa intelligente humanidade todos os annos se procura entre-devagar n'um ou outro ponto da terra. E' ainda mais seguro este facto que a vulgar predição d'um anno de fortissimos calores e abundantissimos vinhos.

No anno que passou (facto notabilissimo) um cometa muito mais importante que o actual, cuja cauda era mais comprida que toda a distancia que nos separa do sol (37 milhões de legoas) precipitou-se como um louco sobre o astro do dia, chegando até elle com uma velocidade de 300 mil metros por segundo, a 28 de janeiro de 1880, ás 10 horas da manhã, e deu uma volta a metade do sol em 3 horas, approximando-se até 61 mil legoas da sua superficie, correndo, voando com uma rapidez de 400,000 metros por segundo.

Ora o foco solar, lança em torno de si explosões de hydrogenio incandescente até 80 mil legoas de altura. O cometa atravessou estas chammas sem se queimar, sem arder, e sem ser detido na sua carreira nem pela atmosphera incendiada nem pela terrível attracção do globo solar que pesa 324 mil vezes mais que a terra e é 1:280 mil vezes mais volumoso do que ella. O calor a que então o cometa devia ser submettido, excede toda a concepção imaginavel.

Visto d'este astro, o sol sub-tendia um angulo de 88 graus, e apresentava por consequencia um diametro 165 vezes maior que aquelle que nos mostra; devia brilhar no céu do cometa como um disco immenso, cujo bordo inferior estava ainda no horisonte quando o bordo superior estava já proximo do zenith. Quatro dias depois, a 1 de fevereiro, o ardente viajante apparecia já á vista da terra, espantando os astronomicos da Australia pelo immenso jacto de luz que desdobrava atravez das constellações e continuou de seguida o seu caminho, não exercendo nenhuma acção revolutiva sobre a terra.

Já a 27 de fevereiro de 1843, ás 10 horas da manhã tambem, este mesmo cometa passava em frente do sol, e, d'esta vez, sómente a uma dis-

tancia de 31 mil leguas, levando duas horas a contornar todo o hemispherio d'aquelle astro então voltado para o seu perihelio. No dia seguinte, 28 de fevereiro, era visto em pleno dia ao lado do proprio sol. A sua cauda media 80 mil leguas de comprimento.

Tinha-se calculado o seu periodo de volta em 376 annos e, portanto só o esperavamos para o anno de 2219: ora elle voltou subitamente sem se fazer annunciar. E' quasi certo portanto que voltará agora todos os 37 annos; não será de todas as vezes em tão boas condições de visibilidade como esta ultima, mas no entanto tem sido encontrado em muitas das suas viagens periodicas precedentes, sempre esplendido, sempre formidavel.

E' provavelmente o que foi visto em Roma sob o consulado de Octavio no anno 75 antes de Christo e que igualmente despertou a attenção dos vencedores do mundo, sob o quinto consulado de Tito, no anno 73 da nossa era. Segundo as mais prováveis concordancias, é tambem, sem duvida, o que appareceu na Judea, no momento do nascimento de Jesus e foi pela tradição chamado a *Estrella dos Magos*.

Ora os astrologos annunciavam que, quando voltasse esta estrella, o homem-Deus voltaria tambem á terra para julgar os vivos e os mortos. E o astro mysterioso voltou e nenhuma terrivel catastrophe tivemos a deplorar!

Que será um cometa?

E' uma massa nebulosa, extremamente leve, cujo nucleo póde ser solido ou formado de aerolithos solidos levados até á incandescencia no seu perihelio, mas cuja extensão principal é formada de gazes.

Isolados nas profundezas do espaço, estas massas tomam naturalmente a forma espherica, são desprovidas de caudas, de penachos e de cabelleira irregular. Quando porém chegam ás regiões dos soes, são mais sensíveis que as massas planetarias á acção calorifica, luminosa, electrica e magnetica do sol. O cometa dilata-se, os seus vapores desenvolvem-se e escapam-se em jactos para o astro radioso, depois veem-se como que repellidos de cada lado da cabeça e começam a *listra*, o *repu-xo caudal*.

Muitas vezes a cabeça cobre-se de penachos e por vezes fórma-se um véo multiplo composto d'uma serie de envolveros successivos. Estes gazes são em seguida repuxados para traz, enquanto que o cometa avança rapidamente no seu curso. E' a *electricidade* que parece representar o principal papel nos seus effeitos. O cometa deixa então de ser espherico e torna-se oval e alongado na direcção do sol.

A analyse espectral demonstrou que estes astros são principalmente compostos de vapores de carbone e de carvão volatilizado!

D'onde veem elles? Uns podem ser pequenas nebulosas attraídas na sua passagem pela attracção do sol no seu curso intersideral para a constellação de Hercules; outros, massas, agglomerações cosmicas, viajando atravez o espaço e chegando até á esphera da attracção solar; outros podem ser resultado de explosões projectadas pelo nosso proprio foco solar; outros ainda podem ser destroços de mundos destruidos, caindo na noite eterna até que uma attracção nova os prenda na sua passagem e de novo os lance nos cadinhos da vida.

Tudo nos convida a pensar que existem, por aqui e por alli, disseminados nas plagas planetarias, fluctuantes, sobre as vagas ethereas, alguns cometas deslocados, restos dos naufragios soffridos por tantos milhões de mundos, são os restos d'esses navios pela sua maior parte impotentes para acabar sem avarias a sua travessia. Todavia taes fragmentos mais ou menos desagregados não erram no espaço ao acaso: movem-se em orbitas cuja fórma depende

das modificações que as acções perturbadoras exerceram sobre a sua velocidade primitiva.

O numero dos cometas que penetram no nosso systema é, segundo todas as probabilidades, tão immensamente grande que, pela existencia de centenas de milhões de annos que, sem erro, podemos marcar para o nosso systema planetario, bem facil nos será calcular a multidão prodigiosa d'estas correntes materiaes, de cometas desagregados, de fragmentos d'estes, que frequentemente atravessam os espaços infinitos, as terras do céo. Milhões de cometas nadam sem cessar em torno de nós, no oceano ethereo.

Vê-se bem, pois, que inesperado interesse apresenta o estudo d'estes astros que eram outr'ora o terror da humanidade, e que, aos olhos de muitos astrónomos modernos, caíram de repente, no seu valor, abaixo de zero: este, denominando-os —nadas invisíveis; aquelles,—os nadas cabelludos, etc. Mas, no entanto, elles, os cometas, bastante nos poderiam e deviam elucidar os mysterios, o grande problema da origem e do fim das cousas!

28 de junho.

Camillo Flammarion.

## NOTICIANO.

### EXPEDIENTE

É nosso unico agente em Alemanha, França, e Italia o sr. Adolf Steiner — Hamburgo.

Pedimos aos nossos illustres assignantes, que deixem de enviar em sellos do correio o importe de suas assignaturas, em virtude de a Direcção Geral dos correios ter ordenado que estes se não troquem nas diversas directorias do reino.

Façam, pois, suas remessas em vales do correio, ou por outra qualquer via.

### Caminho de ferro do Minho e Douro

Ao Constituinte

O correspondente lisboeta do *P. de Janeiro*, que é pessoa de fina graça e destemperado facciosismo, dando noticia da alteração feita no pessoal da exploração dos caminhos de ferro do Minho e Douro, lembrou-se de deslumbrar os seus leitores com o seguinte elarção:

«A modificação feita pelo sr. Hintz Ribeiro traz ao paiz um novo encargo annual de 20 contos de reis.

Deste perfidia riram todos os que leem. Que havia de fazer o Constituinte, nosso amavel e distincto collega, e illustre e gentil representante de um partido novo, novinho do trinque?

Sabiu da sua gravidade habitual e, firmando-se n'aquelle príncipe dos facciosos, atirou-se colérico ao ministerio.

Quer dizer: o partido novo, novissimo, ainda não estreado, obedece, como opposição, aos mesmos deploraveis processos da granja—partido velho e gasto!

Se é d'este modo que o nosso illustrado collega tencioná preparar o terreno; se é sob a direcção de espiritos levianos, calumniadores, perfidos e desleaes, que o collega pretende impor-nos a originalidade dos seus remedios, não póde certamente levar a mal que o comparemos, aos que tão claramente plagia, e que vejamos no futuro reinado do sr. Dias Ferreira uma servil caricatura do governo ha pouco fallecido. Isto é duro, mas é logico.

O collega, pela sua posição especial, pelo conhecimento que mostra ter dos nossos politicos, pela sua independencia relativamente invejavel, póde e deve, longe do esfuziar das paixões, severo como um critico, encarar as coisas debaixo de um ponto de vista mais digno, mais alevantado. Dar-se ares de um medico notavel, possuidor de remedios heroicos, novos, inauditos, e recetar ao doente as mesmas tizanas phantasiadas pelos collegas rotineiros, é fossil, é pura charlatane.

Moderé o distincto collega as suas iras e veja:

Os quadros approvados pelo sr. Saraiva de Carvalho, consoante o proclamam as

portarias de 27 de setembro de 1879 e 7 de maio de 1880, aquella publicada em o numero 220 do «Diario do Governo.» esta em o numero 104—apresentam uma despesa de 16 389\$800 reis; e o quadro approved pelo sr. Hintz Ribeiro em 22 de junho findo, publicado em o numero 140 do mesmo Diario, offerece-nos uma despesa de 16.173\$600 reis. isto é uma economia mensal de 214\$200 reis ou de reis 2-370\$100, annual.

—Mas—atalhará o collega—o sr. Hintz Ribeiro passou além do sr. Saraiva: creou mais um engenheiro!

E de ali? Pois apesar d'isso, com a reforma do actual ministro, economisa o paiz 1.664\$109 reis annuaes.

Veja o collega como seria injusto, se não fosse unicamente leviano, ou espirito de exagerada boa fé!

Que dirá agora o collega defrontando com os nossos algarismos?

Naturalmente, para não confessar fraqueza, — como se n'este caso o fóra, bom Deus! — bravejará contra o ministro regenerador, dizendo que a despesa é excessiva ainda.

Como quizer. Ha, porém, uma coisa que o collega deve dizer para ser um pouco justo, digno e leal: que o quadro do ministro actual é melhor e mais util que o do seu antecessor.

Que nos diz o collega?

### Theatro

Anda em ensaios um drama escripto pelo sr. Fernando Castiço, distincto litterato, para ser representado no theatro de S. Geraldo, em beneficio do collegio de Regeneração.

Os curiosos que se encarregaram de interpretar-o pertencem á alta sociedade.

Outros curiosos projectam dar um espectáculo em beneficio do asylo de S. José.

### Saran litterario

No dia 9 do corrente deve inaugurar-se em o novo salão da Sociedade Democratica a abertura da bibliotheca.

Acquiescendo ao amavel e honroso convite da direcção fazem n'esse dia uma conferencia litteraria, commemorando a entrada do exercito libertador no Porto, e a inauguração da bibliotheca, os snrs. Gaspar Leite d'Azevedo, Alfredo Campos, dr. Constantino Ferreira de Almeida e Cunha Vianna.

### Partida

Partiu hontem para a capital o digno governador civil do districto.

Para o Porto partiu a sr.<sup>a</sup> D. Maria Antonia da Cunha Pimentel de Sampaio.

### Festividade

No domingo proximo celebra-se a festa do Sacramento em S. João do Souto, havendo sermão e procissão. No sabbado teremos excellente e vistoso fogo em Gualdape.

### Arcebispo de Goa

Partiu sabbado ultimo para Guimarães o sr. dr. Sebastião Valente, arcebispo de Goa.

### Chegada

Já chegon a esta cidade o sr. dr. Alfredo E. dos Santos, novo secretario do sr. arcebispo primaz.

### Policia correccional

Devem ser julgados hoje, em policia correccional, o nosso distincto collega do «Comercio do Minho, o sr. João Azevedo e sua exc.<sup>ma</sup> esposa.

A junta de parochia de S. Pedro de Melrim, commandada pelo sr. commendador, vae de certo expor em pleno tribunal os seus roseos brios offendidos. Deve ser encantador!

### Parabens

Vae sensivelmente melhor dos seus graves e sérios incommodos o nosso illustre correligionario, o sr. dr. João de Paiva. Sinceramente o estimamos.

### Nova levandade

Volta o nosso distinctissimo collega o «Constituinte», firmado no «Districto de Vizen», a fazer umas infundadas insinuações ao governo, a respeito do talentoso escriptor, o sr. José Ernesto de Sousa Caldas.

Proteste embora, o collega ha de tomar a attitude que mais convem a um partido novo—olé!

Fique sabendo que o sr. José Caldas nem foi collocado na repartição de fazenda do districto do Porto, nem recebe a tal gratificação de 54\$000 reis.

Fallaremos para o numero seguinte. E' necessario, é indispensavel que o collega entre no caminho—digno do partido futuro.

Por muito amor que lhes tenha, ha-de abandonar, por miseraveis, os velhos processos.

Como leaes camaradas que somos, não queremos que a gangrena granjola atrophie o seu formoso espirito, collega.

### Missa

Na egreja do Populo celebron-se a missa do 7.<sup>o</sup> dia por alma do habil e honrado artista Manoel Augusto da Costa.

### Jantar

Alguns amigos do sr. dr. Marques Coelho tencionam offerecer-lhe um jantar como prova de quanto lhes foi agradável a sua reintegração em infantaria oito, onde exercia brilhante e dignamente o cargo de cirurgião ajudante.

Aproveitamos o ensejo para, do intimo de alma, felicitar o distinctissimo facultativo, caracter altamente sympathico pela nobreza e inquebrantavel honradez que o distingue.

### Melhoras

Vae melhor dos seus incommodos o nosso lealissimo e dedicado amigo, o sr. Gaspar A. de Oliveira Faria Basto, digno escriptor de direito n'esta comarca.

Mil parabens.

### Eleição da meza da Misericórdia

No domingo ultimo procedeu-se á eleição da meza da Misericórdia, ficando eleitos provedores:

Do Hospital, o sr. dr. Nicolau Barata, e da Misericórdia, o sr. dr. João de Paiva Faria Leite Brandão.

### Candidatos republicanos

Afirma um jornal que são candidatos republicanos—por Braga o sr. Padre Bonança, e por Guimarães o sr. Pereira Caldas.

### O Livro da Communhão Perfeita

Do sr. Pereira da Silva, recebemos *O Livro da Communhão Perfeita* editorado por s. s.<sup>a</sup> Da utilidade do livro falla eloquentemente o annuncio, que vae na secção respectiva.

### Nova feira

Consta-nos que vae estabelecer-se uma nova feira de gado e generos no lugar do arraial do Senhor dos Afflictos, freguezia de S. Thiago da Cruz, concelho de Famação.

### Exoneração

Por motivos muito ponderosos pediu a sua exoneração de commandante dos bombeiros municipaes o sr. Gaspar Leite de Azevedo, a quem deve a humanitaria corporação reformas muito uteis. Sentimos.

### Desafio

No dia 3 do corrente houve um como desafio entre dous grupos de estudantes e de artistas.

Porque?

Giumes, diz se.

Felizmente não correu sangue.

Oh! o amor! . . .

Quem era ella?

Uma infeliz que vivia descuidosa no bairro das Travessas, mercadejando com o corpo, vendendo caricias torpes.

A'quelle antro sombrio desceu um dia um raio de sol. Empunhava-o um pobre homem, que se namorou da abjecta ruina. Chamou-a a si, arrancou-a do fundo aviltamente em que jazia, deu-lhe o seu nome emfim.

E depois?

Suppoem que ella reconhecida e grata se enroscou, como um cão fiel e amigo, aos pés do marido?

Que cobriu, calçou de beijos a mão redemptora?

Nada d'isto senhores: dias depois abandonara o marido. Que fez este?

Foi encontral-a na Congosta dos Congregados empunhando um cangirão de vi-

nho verde, recostada nos braços de um velho amante; e, em vez de cuspir a infame, pediu-lhe carinhosamente que viesse illuminar com o seu olhar a solidão domestica

E ella?

Em vez de fazer pedaços na cara do marido o cangirão de vinho verde, sorriu e acompanhou-o. A pouca distancia voltou-se requebrada e piscou o olho esquerdo ao amante glorioso e triumphante.

Oh! o amor!...

Gomes Leal

Este distincto poeta escreveu na sua *Traição*:

Quanto a mim, o author de carta tão comprida, manda-me degradado, ó rei, por toda a vida...

Felizmente a justiça foi generosa: não quiz que o poeta fosse cestar a fronte eburnea nos areaes africanos—depol-o, carinhosa, á sombra do Limoeiro.

Apostam em como o poeta é capaz de injuriar a justiça pela clemencia?



**CONVITE**

A Commissão dos Festejos Liberaes de 8 de Julho, em commemoração do desembarque da Expedição Libertadora nas praias do Mindello, convida para uma **MISSA OBITUARIA** no templo dos extinctos Congregados—no dia 7 ás 11 horas da manhã—os cidadãos braçarenses de todas as creanças politicas, e todas as cathogorias sociaes:— convidandó egualmente, para o mesmo effeito, os senhores officiaes reformados, actualmte existentes n'esta cidade.

Resar-se-ha esta **MISSA OBITUARIA** pelos soldados liberaes, e pelos soldados seus antagonistas, fallecidos durante a lucta civil de 1852 a 1854.

PRESIDENTE,

Coronel Talaia

SECRETARIO,

Professor Pereira-Caldas.

**AGRADECIMENTOS.**

João Baptista da Silva Gomes e sua mulher vem por este meio manifestar o seu reconhecimento, e agradecer a todas as pessoas, que os comprimentaram por occasião da doença e fallecimento de innocente filho João; agradecem sumamente penhorados a todos os snrs. que acompanharam o cadaver do seu dito filho ao cemiterio publico e assistiram aos responsos de gloria que por sua alma ali tiveram lugar.

Por lhes não ser possível agradecer pessoalmente como muito o desejavam, rogam por isso lhes seja desculpada esta indelevel falta.

Braga 5 de Julho de 1881.

(609)

Manoel Domingues Coutinho, José Augusto da Silva Freitas e Manoel Bento de Carvalho, agradecem por este meio por não o poderem fazer pessoalmente a todas as pessoas que os comprimentaram por occasião do fallecimento de seu filho, sobrinho e amigo, José Vicente Domingues Coutinho, e assim a todos os snrs. que acompanharam e assistiram aos responsos de sepultura no dia 27 do corrente, protestando a todos d'este modo seu reconhecimento e gratidão.

Junho 30 de 1881. (603)

**ANNUNCIOS**

*Citação edital*

No juizo de direito da comarca de Braga e cartorio do escrivão do segundo officio de que é escrivão João Marcos de Araujo Ribeiro, corre seus termos um processo crime de querella publica que promove como auctor querellante o Ministerio Publico, contra o réo querellado Claudino o creado de Antonio da Silva, do logar de Antunhaes, freguezia de S. Paio de Pouzada d'esta comarca, pelo crime de offensas corporaes e espancamentos feitos em José Luiz da Costa, de Antunhaes, na noite de 14 de Janeiro de 1872 no dito logar e freguezia, por que foi pronunciado o dito réo sem admissão de fiança por despacho proferido no mesmo processo pelo dr. juiz de direito d'esta comarca em 9 de Março de 1872; e porque o dito réo se acha ausente em parte incerta, estão affixados editaes com o prazo de 60 dias a contar do segundo d'estes annuncios, pelo theor dos quaes é citado, chamado e requerido o sobredito réo Claudino, para se apresentar no juizo de direito e vir responder á culpa dentro dos ditos 60 dias, com pena de, não se apresentando, se proceder á revelia sem nenhuma outra citação para qualquer acto do processo, e depois do mesmo prazo poder ser prezo por qualquer do povo, e o deverá ser por todo o official publico, para ser entregue á authoridade judicial mais proxima. A dita citação tem de ser accusada na segunda audiencia d'este juizo depois de findo o sobredito prazo as quaes se fazem nos dias segundas e quintas feiras de cada semana, e sendo feriado no dia seguinte immediato no tribunal d'ellas no largo de Santo Agostinho d'esta cidade de Braga, ás dez horas da manhã e feita a accusação se tem de proceder aos mais termos.

Braga, 18 de Junho de 1881.

O escrivão,

João Marcos d'Araujo Ribeiro.

Verifiquei a exactidão.

(606) A. Carneiro de Sampaio.

*Citação edital*

No juizo de direito da comarca de Braga e cartorio do escrivão do segundo officio João Marcos d'Araujo Ribeiro, corre seus termos um processo crime de querella publica que promove como auctor o Ministerio Publico, contra o réo Antonio Soares, official de sapateiro, morador que foi na cidade de Guimarães, pelo crime de offensas voluntarias e corporalmente a Francisco João Antonio Peixoto, solteiro de maior idade, morador que foi no largo de S. Thiago d'esta cidade, commettido em vinte e sete de Dezembro de mil oito centos setenta e cinco, por que foi pronunciado o dito réo com admissão de fiança por despacho proferido no mesmo processo pelo dr. juiz de direito d'esta comarca, em quatro de Fevereiro d'este anno; e porque o dito réo se acha ausente em parte incerta estão affixados editaes com o prazo de sessenta dias a contar do segundo d'estes annuncios pelo theor dos quaes é citado, chamado e requerido o sobredito réo Antonio para se apresentar no dito juizo de direito e vir responder á culpa dentro dos ditos sessenta dias, com pena de, não se apresentando, se proceder á revelia sem nenhuma outra citação para qualquer acto de processo e depois do mesmo prazo poder ser prezo por qualquer do povo e o deverá ser por todo o official publico para ser entregue á authoridade judicial mais proxima. A dita citação tem de ser accusada na segunda audiencia d'este juizo depois de findo

o dito prazo as quaes se fazem nos dias segundas e quintas feiras de cada semana e sendo feriado no dia immediato seguinte no tribunal della no largo de Santo Agostinho desta cidade, ás dez horas da manhã, e feita a accusação se tem de proceder aos mais termos.

Braga, 18 de Junho de 1881.

O escrivão,

João Marcos d'Araujo Ribeiro.

Verifiquei a exactidão.

(607) Adriano Carneiro Sampaio.

*Citação edital*

No juizo de direito da comarca de Braga e cartorio do escrivão do segundo officio João Marcos de Araujo Ribeiro, corre seus termos um processo crime de querella publica que promove como auctor o ministerio publico, contra o réo querellado Manoel José Fernandes Ribeiro, da villa de Monsão, pelo crime de ferimento e espancamento na pessoa de João da Silva, o cria caixeiro, commettido na madrugada do dia 11 de Maio de 1873, porque foi pronunciado o dito réo com admissão de fiança, por despacho proferido no mesmo processo pelo doutor juiz de direito d'esta comarca em cinco de Junho de 1873, e porque o dito réo se acha ausente em parte incerta estão affixados editaes com o prazo de 60 dias a contar do 2.º destes annuncios, pelo theor das quaes é citado, chamado, requerido e notificado o sobredito réo Manoel para se apresentar no dito juizo de direito, e vir responder á culpa dentro dos ditos 60 dias, com pena de, não se apresentando, se proceder á revelia sem nenhuma outra citação para qualquer acto de processo e depois do mesmo prazo poder ser prezo por qualquer do povo e o deverá ser por todo o official publico para ser entregue á authoridade judicial mais proxima. A dita citação tem de ser accusada na segunda audiencia d'este juizo depois de findo o sobredito prazo as quaes se fazem nos dias segundas e quintas feiras de cada semana e sendo feriado no dia seguinte immediato no tribunal della no largo de Santo Agostinho, desta cidade de Braga ás dez horas da manhã, e feita a accusação se tem de proceder aos mais termos.

Braga, 18 de Junho de 1881.

O escrivão

João Marcos d'Araujo Ribeiro.

Verifiquei a exactidão:

(608) A. Carneiro de Sampaio.

*Editos de 30 dias.*

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca de Braga e cartorio do escrivão do 4.º officio, correm editos de 30 dias a contar na fórmula da lei citando, chamando e requerendo todos os credores e legatarios desconhecidos e residentes fóra da comarca, que se julgarem com algum direito ao casal do finado João Dias, morador que foi na rua e freguezia de S. Victor, d'esta cidade, para que o venham deduzir e allegar dentro do dito prazo do inventario a que se anda procedendo por este juizo e cartorio do dito escrivão, sob pena de revelia e lançamento.

Braga 9 de Junho de 1881.

Verifiquei a exactidão:

(605) A. Carneiro de Sampaio.

O escrivão ajudante

José Clodomiro Telles da Silva e Menezes.

Arrenda-se a casa n.º 114 na rua da Boa-Vista; tem bons commodos e agoa de bomba de ferro, proxima á cosinha. Para tractar na mesma rua n.º 113. (601)

*Banco Lisboa e Açores*

Na thesouraria do Banco do Minho está aberto o pagamento do dividendo das acções do Banco Lisboa e Açores, relativo ao 1.º semestre do anno corrente, na razão de 1 % ou rs. 35000 por acção, captivo d'imposto de rendimento. (610)



ARRENDA-SE a casa n.º 20 da rua dos Capelistas 2.º e 3.º andarl Trata-se com seu dono todas as terças feiras na rua do Campo, Hote. n.º 21. (569)

**Vende-se**

A casa n.º 16, sita no Campo de Sant'Anna, d'esta cidade. Trata-se de preço na rua do Souto n.º 55. (598)

*Atenção*

VENDEM-SE 23 pedras com o comprimento de dez a quatorze palmas por tres a quatro de largo. Quem as pretender falle com João de Oliveira, na casa do Souto, freguezia de S. Pedro d'Este. (580)

**JULIO**

18—RUA DE SANTA MARGARIDA—18

JUNTO AO CAMPO DE N. SENHORA BRANCA

**BRAGA**

Vende cal branca e parda; cimento Port'lande, gesso de estuque; tintas e vernizes; telha e tijolos; tubos para encanamentos d'aguas. Declara-se que não se negoceia em sal, por ser prejudicial o estar junto á cal; declaração que é necessaria para não haver confusão com outro qualquer estabelecimento. (595)

**O LIVRO**

DA

**COMMUNHÃO PERFEITA**

E

**EXERCICIOS PARA OUVIR MISSA**

Contém o seguinte:

Affectos praticos para antes de Commungar, e affectos e petições para dar graças ao Altissimo; Orações ditadas por Nossa Senhora do Salette; Palavras Santissimas, contra as tempestades, raios, trovões, relampagos, e peste; Quinze minutos em Companhia de Jesus Christo, Psalmos para a Encerração do Senhor e acompanhamento do Sagrado Viatico aos enfermos; Orações ao Sagrado Coração de Maria, e outras mais concedidas e feitas por S. S. Pio IX; Dez minutos diante de Nossa Senhora; Pequeno Rosario das dezoito aparições de N. Senhora de Lourdes.

Vende-se na imprensa Real, Praça de Santa Thereza, 43, Porto.

Preço.... 80 reis.



**CONTRA TODAS AS TOSSAS E MOLESTIAS DO PEITO**

O xarope peitoral balsamico do pobre é um dos bons especificos que tem dado optimos resultados nas tosses antigas e modernas, bronchites agudas e chronicas, e muito recommendado pelos exc.ºs medicos.

Preparado por **JOÃO BRAGA**

PHARMACEUTICO DA CASA REAL

9 — Esquina de Santa Cruz — 40

Deposito nas principaes pharmacias. (516)

